

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA:
UM PARALELO ENTRE PESQUISAS DO BRASIL E DE PORTUGAL**

**INITIAL TRAINING FOR TEACHERS WHO MEDIATE LITERARY READING: A
PARALLEL BETWEEN RESEARCH FROM BRAZIL AND PORTUGAL**

**FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES MEDIADORES DE LECTURA
LITERARIA: UN PARALELO ENTRE LAS INVESTIGACIONES DE BRASIL Y
PORTUGAL**

TARACHUK, Daiana Lima
dailima.t@gmail.com

UMINHO – Universidade do Minho
<https://orcid.org/0000-0002-1960-4432>

AZEVEDO, Fernando
fraga@ie.uminho.pt

UMINHO – Universidade do Minho
<https://orcid.org/0000-0002-7373-705X>

DALLA-BONA, Elisa Maria
elisabona2@gmail.com

UFPR – Universidade Federal do Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-4589-9040>

RESUMO Para potencializar a formação do leitor em início de escolarização, exige-se do professor-mediador de leitura literária o domínio de um conjunto complexo de saberes que contemplam conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, bem como ser um leitor com repertório variado. Com isso, a partir de uma revisão de literatura, para este artigo definiu-se como objetivo traçar um paralelo entre duas pesquisas, Saldanha (Brasil, 2018) e Pinto (Portugal, 2020), que apresentam um panorama geral sobre a formação inicial de professores que atuarão como mediadores de leitura literária nos anos iniciais da educação básica. Essas pesquisas constataram a necessidade de oferta de disciplinas obrigatórias nos cursos de licenciatura que fomentem o hábito leitor do professor e alicerces a sua formação teórica e didático-metodológica.

Palavras-chave: Mediação de leitura literária. Formação inicial de professores. Formação de leitores. Literatura Infantil e Juvenil.

ABSTRACT In order to enhance the reader's development at the beginning of schooling, the literary reading teacher-mediator is required to master a complex set of skills that include theoretical, didactic and methodological knowledge, as well as being a reader with a varied background. Based on a literature review, the aim of this article

was to draw a parallel between two studies: Saldanha (Brazil, 2018) and Pinto (Portugal, 2020), which provide an overview of the initial training of teachers who will act as literary reading mediators in the early years of basic education. These studies highlight the need to offer compulsory subjects in degree courses that promote teachers' reading habits and provide a foundation for their theoretical and didactic-methodological training.

Keywords: Literary reading mediation. Initial teacher training. Reader training. Children's and Young Adult Literature.

RESUMEN Para mejorar la formación de los lectores en el inicio de su escolaridad, los profesores mediadores de lectura literaria deben dominar un complejo conjunto de competencias que incluyen conocimientos teóricos, didácticos y metodológicos, además de ser lectores con un repertorio variado. A partir de una revisión bibliográfica, el objetivo de este artículo fue establecer un paralelo entre dos estudios: Saldanha (Brasil, 2018) y Pinto (Portugal, 2020), que ofrecen un panorama de la formación inicial de los profesores que actuarán como mediadores de lectura literaria en los primeros años de la educación básica. Estos estudios enfatizan la necesidad de ofrecer asignaturas obligatorias en los cursos de licenciaturas que fomenten los hábitos de lectura de los profesores y fundamenten su formación teórica y didáctico-metodológica.

Palabras clave: Mediación de la lectura literaria. Formación inicial de profesores. Formación de lectores. Literatura Infantil y Juvenil.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática em sala de aula constitui-se com base no processo de formação que fundamenta o professor a partir da consolidação de uma diversidade de subsídios necessários, que permeiam o caráter teórico, didático e metodológico, para a atuação competente e o permanente desenvolvimento profissional. Diante disso, para refletir sobre a prática docente, antes se faz indispensável compreender o processo formativo que sustenta a ação pedagógica desse professor.

A partir desse cenário, concentrou-se este estudo em uma das principais atribuições dos futuros professores que atuarão nos anos iniciais da educação básica, especificamente o papel do professor como mediador de leitura literária, pois, salienta-se a sua relevância na formação do leitor literário. Ademais, diante da complexidade do processo formativo que permeia a formação do professor, optou-se por aprofundar a investigação sobre a formação inicial, uma vez que impacta diretamente o desempenho profissional e, conseqüentemente, reflete na formação dos alunos em sala de aula.

Com base em uma pesquisa de doutorado¹ a respeito de como ocorre o processo de formação inicial de professores que atuarão como mediadores de leitura literária nos anos iniciais do ensino básico, estabeleceu-se para este estudo as seguintes questões norteadoras: Existem pesquisas de doutorado sobre a formação inicial do professor como mediador de leitura literária dos anos iniciais da educação básica no Brasil e em Portugal? Se sim, o que revelam tais teses de doutorado?

Com isso, por meio de uma revisão narrativa de literatura, no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/Brasil) e no Portal *Discover* da Universidade do Minho (Portugal), plataformas para o acesso às produções acadêmicas, identificou-se duas investigações (Saldanha, 2018; Pinto, 2020) que sistematizam um retrato sobre o *lugar da literatura* nos cursos de formação inicial de professores que atuarão nos iniciais do ensino básico no Brasil e em Portugal. Assim, definiu-se como objetivo deste artigo traçar um paralelo entre essas duas pesquisas.

2 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA: O QUE AS PESQUISAS REVELAM?

A presença do mediador de leitura configura-se como parte integrante para a formação do leitor, uma vez que se exige um processo formativo resultante das experiências leitoras promovidas por um leitor experiente capaz de fomentar o desenvolvimento de capacidades, como levantar hipóteses, questionar, compreender, opinar, interpretar, inferir, visualizar, antecipar, comparar, refletir, analisar e debater sobre leituras dos mais variados textos, em situações diversas, provocando no leitor outras perspectivas de mundo (Díaz-Díaz; Echevoyen; Martín-Ezpeleta, 2022; Martins; Azevedo, 2016; Rosário; Rocha, 2020; Sainz González, 2005).

O papel do professor como mediador de leitura literária em sala de aula passa pela criação de uma experiência de leitura que seja formativa e prazerosa para os

¹ Este estudo compõe a tese “Formação Inicial do Professor Mediador de Leitura Literária dos Anos Iniciais da Educação Básica no Brasil e em Portugal”, orientada pelo professor Dr. Fernando Azevedo, do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho/Portugal) e pela professora Dra. Elisa Maria Dalla-Bona, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

alunos (Mendoza Fillola, 2008a; Neitzel; Bridon; Weiss, 2016). Formativa no sentido de que os vai iniciar e ajudar a se desenvolverem como leitores literários. Prazerosa na acepção de que os alunos manifestarão vontade de ler, em quantidade e em qualidade. No fundo, serão leitores detentores de uma competência literária (Mendoza Fillola, 2008b; Nuzzaci; Nirchi, 2016; Alfonso-Benlliure; Mínguez-López, 2022) que os habilitará a ler em profundidade, de uma forma sofisticada e abrangente.

Neste artigo, destaca-se o complexo trabalho exercido pelo professor como mediador de leitura literária, por desempenhar papel fundamental na preparação do leitor em formação para receber o texto literário e fortalecer esse vínculo por meio de estratégias que estejam em consonância com os interesses do pequeno leitor, que o seduzam, envolvendo-o em práticas motivadoras capazes de fomentar a aquisição de competências basilares para a experiência leitora literária. No entanto, para o professor possuir as condições mínimas para atuação como mediador de leitura literária, há a necessidade de formação para que esse profissional domine conhecimentos distintos sobre a literatura, os leitores e as especificidades do livro infantil (Cerrillo; Larrañaga; Yubero, 2002).

Inúmeras pesquisas ressaltam a fragilidade na formação inicial do professor que atuará como mediador de leitura nos anos iniciais da educação básica, o que acarreta a limitada formação de leitores. De entre os problemas mencionados no processo de mediação de leitura literária estão o acesso escasso aos textos literários e/ou o contato inadequado a tais textos em sala de aula (Cerrillo, 2006; Fonseca; Dalla-Bona, 2018).

Diante dessas constatações, identificou-se a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre essa temática, para tanto, por meio de uma breve revisão narrativa de literatura que compõe uma pesquisa de doutorado, estruturou-se este artigo. A revisão narrativa de literatura configura-se como uma metodologia que pressupõe um processo de sistematização de um panorama sobre as produções científicas que dialogam com o objeto de investigação em foco. Caracteriza-se por ser realizada com brevidade, baseada na interpretação e na análise crítica do pesquisador, o que pressupõe maior subjetividade no levantamento bibliográfico, possuindo critérios de seleção mais flexíveis, de acordo com o objetivo do estudo (Vilelas, 2020).



Com isso, buscou-se identificar e analisar os dados de teses de doutorado que investigassem o lugar da literatura na formação inicial do professor que atuará nos anos iniciais da educação básica no Brasil e em Portugal. Foram adotados como fontes de pesquisa o Portal *Discover* (Portugal) e o Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/Brasil).

Organizou-se o processo de investigação por alguns critérios: delimitou-se a pesquisa apenas por teses de doutorado defendidas no período 2018 a 2023, por meio de algumas palavras-chave, como, formação inicial de professores, ensino de literatura, Pedagogia, Licenciatura em Educação Básica, Brasil, Portugal. Assim, diante das especificidades da busca e do objetivo da pesquisa, a partir dos títulos e da leitura dos resumos, selecionou-se duas teses, uma referente ao contexto brasileiro e a outra referente ao contexto português.

As duas pesquisas que estão no cerne deste artigo (Saldanha, 2018; Pinto, 2020) têm como foco o *lugar da literatura* nos cursos de formação inicial de professores que atuarão nos primeiros anos da educação básica – no caso do Brasil, nos cursos de licenciatura em Pedagogia, de Portugal, nos cursos de licenciatura em Educação Básica.

O processo formativo de professores da Educação Básica em Portugal organiza-se em dois ciclos de estudos: o 1º ciclo corresponde à licenciatura e o 2º ciclo ao mestrado. No estudo *A formação do professor de Língua Portuguesa: o lugar da educação literária* (Pinto, 2020), considerou-se a investigação sobre a formação para a literatura dos futuros professores que optam por realizar a Licenciatura em Educação Básica, sendo o curso que concebe a formação inicial para os profissionais que trabalharão na educação pré-escolar ou nos anos iniciais do ensino básico em Portugal (1º ciclo e/ou 2º ciclo), o qual vislumbra uma formação ampla, em várias áreas do conhecimento (Português, Matemática, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal, Expressões).

No Brasil, em geral, o percurso formativo para atuar na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica ocorre pela realização do curso de Licenciatura em Pedagogia, que se caracteriza pela formação multidisciplinar (Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências, das Artes e da Educação Física) de caráter teórico e prático. Diante desse cenário, a pesquisa O



Ensino da Literatura no curso de Pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo (Saldanha, 2018) compilou e analisou inúmeros dados referentes ao processo de formação para o ensino de literatura nos cursos de Pedagogia do Brasil, apresentando reflexões sobre o contexto nacional.

2.1 O lugar da Literatura nos cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil

2.1.1 Principais ideias da pesquisa

Defendeu-se como fundamental a literatura para a formação integral do ser humano e, com isso, ser imprescindível na formação dos futuros professores que cursam a licenciatura em Pedagogia, os quais serão os responsáveis por introduzir a leitura como processo formativo aos alunos que estão iniciando a trajetória escolar, dando os primeiros passos na educação formal.

Apontou-se a relevância do papel do professor ao assumir-se como mediador do processo de formação do leitor literário, sendo uma função que exige conhecimentos teóricos e práticos sobre a leitura, a literatura e o leitor, os quais ressignificam o fazer pedagógico de práticas que evidenciam o texto literário como diálogo indispensável para o leitor em formação.

Dessa forma, afirmou-se como condição elementar a prática da leitura e o gosto por ler aos profissionais que assumem esse desafio, para que angariem uma bagagem literária que viabilize o processo de mediação de leitura literária. Com isso, pontuou-se a importância de consolidar a leitura e a literatura na formação de professores que atuarão nos anos iniciais da educação básica, assegurando a formação de professores leitores e mediadores para que exerçam com propriedade a formação de leitores de literatura na escola.

Constatou-se a função determinante de uma formação inicial que promova repertório literário, bem como fundamentação teórica e metodológica, como aspectos basilares que permitam o desenvolvimento de práticas que contribuam para a formação do leitor. Nesse sentido, o embasamento para a formação de leitores implica a formação do professor para trabalhar com as especificidades do texto literário em consonância com os procedimentos metodológicos que fomentam o desenvolvimento de leitores autônomos competentes.



A pesquisadora descreveu, com base em pesquisas anteriores e aporte teórico, uma série de saberes provenientes da “[...] experiência, interações e vivências [...]” (Saldanha, 2018, p. 146) em diferentes contextos, os quais foram elencados no quadro a seguir e podem ser considerados na formação do professor leitor e mediador de leitura de literatura:

Quadro 1 – Saberes Necessários na Formação do Professor

Saberes para a formação do professor leitor e mediador de leitura literária
<ul style="list-style-type: none"> • Possuir íntima relação com a leitura, ler frequentemente e sentir prazer em ler. • Conhecer uma variedade de textos literários. • Selecionar textos que os alunos se identifiquem e atribuam significado à leitura. • Possibilitar acesso a uma diversidade de textos. • Instigar o prazer pela leitura. • Promover a interação do leitor com a obra literária. • Possibilitar espaço para que o leitor faça escolhas sobre o que quer ler. • Compreender a importância da literatura. • Possuir formação teórica sobre a leitura, a literatura e a formação do leitor. • Possuir formação metodológica sobre o processo de mediação de leitura. • Refletir sobre o fazer pedagógico como mediador de leitura com base no conhecimento teórico. • Participar de atividades de trocas e partilhas sobre leituras para sua formação leitora. • Planejar e organizar estratégias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Adaptado de Saldanha, 2018.

O estudo desvelou a lacuna existente na formação inicial formal dos futuros professores da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e das primeiras etapas da Educação de Jovens e Adultos ao apontar a ausência do ensino de literatura nesse contexto, descrevendo tal problemática que influencia diretamente a formação do leitor em sala de aula.

Dessa forma, colocou-se como necessário que o pedagogo, sendo o profissional que realiza a mediação introdutória do aluno ao processo de alfabetização e letramento na educação formal, seja preparado no curso da graduação para atuar na formação do leitor, em especial, do leitor literário, uma vez que se considera a leitura de literatura como essencial para a formação do cidadão, consolidando uma cultura literária que transforma e amplia a visão de mundo.

Dentre as causas para a presença insuficiente da literatura no ambiente escolar, referiu-se, entre outras, a escassez de bibliotecas escolares, a formação para o trabalho com literatura predominante nos cursos de Letras e a dificuldade na



consolidação de políticas públicas na área. Para reverter esse cenário, a pesquisadora defendeu, com seu aporte teórico, a formação do professor como basilar na efetivação de uma política de formação de leitores na escola.

Diante disso, reafirmou-se a importância do preparo dos futuros professores na licenciatura em Letras, no entanto, reivindicou-se espaço e reconhecimento do valor do ensino da literatura também na licenciatura em Pedagogia, pois são cursos com especificidades diferentes, conforme a faixa etária dos alunos e os níveis de ensino em que atuarão. Em relação às demandas específicas, destacou-se a literatura infantil, a qual não está presente suficientemente nos cursos de Letras, o que a torna indispensável para a formação do pedagogo, o qual, na maioria das vezes, é quem primeiro realiza o encontro do leitor infante com o texto literário.

2.1.2 Objetivos e metodologia da pesquisa

A pesquisa teve como foco investigar “[...] o espaço da literatura no currículo do curso de Pedagogia [...]” (Saldanha, 2018, p. 36) de 27 universidades federais do Brasil, considerando a problemática da ausência da literatura infantil na formação inicial formal de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Elencou-se também como objetivo compreender a concepção de currículo e os saberes necessários para a formação de pedagogos, considerando que a presença do “[...] ensino de literatura contribuirá para que este possa atuar na mediação de leitura de literatura e na formação de leitores em sua vida profissional” (Saldanha, 2018, p. 36).

Desenvolveu-se o estudo orientado pela abordagem qualitativa descritiva, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Fizeram parte do *corpus* da investigação 27 universidades federais, sendo a maioria delas localizada nas capitais do país. Além disso, alguns coordenadores dos cursos de Pedagogia e Letras, bem como secretários dos cursos de Pedagogia, colaboraram com informações para a pesquisa (contato por e-mail ou via telefone institucional). Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas entrevistas não padronizadas via e-mail com 18 professores das universidades pesquisadas e utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin) para categorizar e interpretar os dados coletados.

Na primeira etapa do estudo, a pesquisadora analisou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/2006) e os Referenciais Curriculares Nacionais (RCN) dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010), documentos que orientam os currículos dos cursos de Pedagogia, para averiguar se, no conteúdo, havia a indicação do ensino de literatura na formação do pedagogo.

Além disso, também foi realizado um levantamento das disciplinas ofertadas na licenciatura em Pedagogia em 27 universidades federais do Brasil para a elaboração de um mapeamento sobre a oferta do ensino de literatura nesse curso de graduação. A partir das disciplinas ofertadas, outro item averiguado foi o número de vagas oferecidas por ano, para investigar quantos alunos teriam acesso a tal formação.

2.1.3 Apresentação de resultados

Para refletir sobre a organização dos saberes que constituem os currículos do curso de Pedagogia, em especial, sobre a presença da literatura nesse percurso formativo, analisou-se alguns documentos orientadores: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/2006) e os Referenciais Curriculares Nacionais (RCN) dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010).

De acordo com a análise dos componentes curriculares que compõem as DCN (2006), identificou-se que não há a indicação explícita de termos como *literatura* ou *ensino da literatura*. No entanto, os conhecimentos propostos, as orientações para a estrutura do curso e os princípios que alicerçam a profissão do pedagogo estão em consonância com os saberes, os valores e as habilidades que a literatura proporciona.

Quanto aos RCN dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura (2010), foi constatado que o perfil delineado para o egresso do curso de Pedagogia alinha-se aos apontamentos descritos nas DCN (2006). Na seção em que são elencados os *Temas Abordados na Formação*, a literatura infantojuvenil é citada, compondo os estudos a serem desenvolvidos.

Na etapa de levantamento das disciplinas ofertadas no curso de Pedagogia das 27 universidades federais do Brasil, revelou-se que 41% (11 universidades) possuem disciplina obrigatória na área da literatura, 52% (14 universidades) oferecem disciplinas de literatura como optativas, por fim, 7% (2 universidades) não ofertam

disciplina na área da literatura. Nesse cenário, em relação à oferta de vagas para cursar a disciplina de Literatura, foi concluído que, de uma média de 3.534 alunos que ingressam nos cursos de Pedagogia nessas 27 universidades federais: 1.548 têm acesso à disciplina obrigatória de literatura, 1.746 compõem o alunado das universidades que ofertam a disciplina optativa, o que não assegura seu acesso, e 240 alunos fazem parte das instituições que não oferecem a disciplina de literatura.

Ao longo das interações realizadas por e-mail ou por contato telefônico com os profissionais das universidades participantes para confirmação de informações ou esclarecimentos de dúvidas, verificou-se que, quando a disciplina de Literatura é optativa, não há regularidade de sua oferta, não sendo possível estabelecer uma média de frequência em que seja concretizada. Elencaram-se, no entanto, inúmeras condições para que seja efetivada: “[...] interesse do aluno, procura pela disciplina, disponibilidade do professor [...]” (Saldanha, 2018, p. 165), como também “[...] a formação do professor e sua concepção sobre o ensino de literatura [...]” (Saldanha, 2018, p. 180).

Além disso, diante do questionamento sobre a existência da disciplina com foco na literatura que constava no programa curricular como optativa, porém sem nenhum registro de sua realização, foi relatado por alguns sujeitos da pesquisa que se atribui o trabalho com literatura a outras disciplinas, o que dependerá da importância que o professor confere sobre a formação nessa área. Logo, observou-se que, nesses casos, quando há professores na instituição de ensino superior que assumem o compromisso com o ensino de literatura e que há a demanda por parte dos alunos, amplia-se a chance da oferta da disciplina, porém, isso não é o suficiente para torná-la obrigatória.

2.1.4 Discussão dos resultados e conclusões

A partir dos resultados foi possível reconhecer o diálogo entre o exigido nos documentos normativos e as experiências que apenas a literatura é capaz de promover, como a ampliação das “[...] dimensões cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial” (Saldanha, 2018, p. 139).

O mapeamento da presença da disciplina de literatura nas 27 universidades federais revelou que as instituições estão em processo de sensibilização diante da formação nessa área, possibilitando em 41% (11 universidades) do total uma disciplina responsável pela emancipação estética por meio do trabalho com o texto literário. No entanto, foi evidenciado que ainda não é garantido o espaço para o trabalho com a literatura, pois, em 59% (16 universidades) das 27 universidades, a disciplina é oferecida como optativa ou não existe, o que assinala uma não legitimidade de sua pertinência no currículo, não assegurando o acesso à formação para a maioria dos alunos do curso de Pedagogia.

Os dados apresentam resultados que alertam para a presença instável da disciplina de Literatura no curso de Pedagogia, visto que, ao ser, em sua maioria, optativa, está sujeita ao cumprimento de inúmeras condições para sua efetivação, desde haver um professor disponível até possuir alunos que tenham interesse em cursá-la. Demonstra-se, assim, por meio de currículos em que a literatura não compõe parte do núcleo de estudos básicos da maior parte dos cursos de Pedagogia, o descaso e a omissão na preparação dos futuros professores que atuarão na formação do leitor.

A partir de alguns relatos dos sujeitos participantes da pesquisa sobre o ensino de literatura estar integrado em outras disciplinas do curso de Pedagogia, a pesquisadora analisou o Plano de Ensino da disciplina de Língua Portuguesa e as ementas das disciplinas da área de linguagem, leitura, alfabetização, letramento e educação infantil. Desse modo, percebeu que predominam os conteúdos das respectivas áreas, condizentes com a disciplina proposta, havendo menção pontual em alguns documentos sobre conteúdos da literatura, o que não garante espaço para o trabalho efetivo.

Tal desvalorização gera consequências em sala de aula, ao receber profissionais que não estão fundamentados teórica e metodologicamente, bem como, não possuem repertório suficiente para mediar o encontro do leitor com o texto literário. Agrava-se, com isso, a inadequada escolarização da literatura, usada meramente como pretexto para o ensino de determinados conteúdos, na seleção e apresentação de obras estritamente paradidáticas, no uso de fragmentos de textos

literários ou no uso exclusivo dos livros didáticos, o que inviabiliza o desenvolvimento de experiências literárias.

Ao vislumbrar o currículo como construção social, compreende-se que os conhecimentos instituídos como obrigatórios são considerados válidos, contudo, ao não possuir disciplinas específicas de literatura obrigatórias nos cursos de licenciatura em Pedagogia, questiona-se se não é notória a importância do trabalho de formação de leitores para a sociedade. Porém, apesar de atestada a importância da literatura, percebe-se a complexidade que permeia a mudança de paradigmas diante da resistência em romper o que está estabelecido. Para tanto, defende-se o poder da reflexão e do questionamento para dar início a transformação, a qual, neste caso, envolve o repensar quanto às necessidades e às exigências dos sujeitos que constituem as instituições de ensino e a sociedade atual.

Portanto, a ausência ou insuficiente presença de uma disciplina dedicada ao ensino de literatura demonstra falta de compromisso e de reconhecimento do valor dessa área de estudo nos currículos dos cursos de Pedagogia. Conseqüentemente, a falta de acesso à formação para o trabalho com a literatura em sala de aula incide em práticas que reduzem a diversidade de saberes e limitam as possibilidades de emancipação do leitor em formação, pois, assim, dificilmente o professor terá repertório, bem como base teórica, crítica e metodológica necessária para atuar como mediador competente do texto literário.

As bases legais que orientam a organização do curso de Pedagogia, direcionam princípios e conteúdos em consonância com a literatura como oportunidade de ampliação dos horizontes de mundo do ser humano a partir das experiências múltiplas que a linguagem estética pode provocar. Também se observou que emergiram de algumas instituições de ensino superior professores e estudantes que almejam a inclusão da disciplina de Literatura como obrigatória no curso de Pedagogia, visto que, na maioria das universidades, a disciplina é optativa ou inexistente.

Defende-se, assim, o repensar do currículo do curso de Pedagogia e dos paradigmas que o determinam com base nos interesses e nas necessidades dos sujeitos que compõem esse percurso formativo, estabelecendo um novo projeto educativo que assegure o compromisso da presença da literatura como parte



indispensável na formação inicial do professor que atuará como mediador de leitura literária na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica, garantindo acesso aos saberes essenciais para a formação do leitor literário.

2.2 O lugar da Literatura nos cursos de Licenciatura em Educação Básica em Portugal

2.2.1 Principais ideias da pesquisa

Defendeu-se a necessidade de formação específica em literatura para que os futuros licenciados em Educação Básica atuem na formação de leitores, tendo domínio dos conhecimentos necessários para o trabalho com o texto literário (especialista), conhecer e aplicar as estratégias de mediação de leitura literária (mediador) e ter construído um percurso leitor, sendo um leitor autônomo com repertório. O Quadro 2 explicita os conteúdos elencados na pesquisa como integrantes para a constituição desse professor especialista-leitor-mediador:

Quadro 2 – Professor especialista-leitor-mediador

Especialista	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos sobre a história da literatura; a teoria da literatura; o Cânone literário; os Modos e os Gêneros literários; os textos que compõem a literatura infanto-juvenil; os programas oficiais da língua portuguesa; o processo geral de interpretação; os pressupostos leitores para que a compreensão se efetive.
Leitor	<ul style="list-style-type: none"> Ter desenvolvido competências de leitura, hábitos de leitura e gostar de ler.
Mediador	<ul style="list-style-type: none"> Saber motivar a leitura; saber diagnosticar gostos leitores e competências de leitura dos alunos; ler proficientemente em voz alta um texto; pedagogizar de modo adequado o texto literário; produzir materiais e estratégias diversificadas de mediação de textos literários e saber conduzir encontros com textos literários que contribuam para o “deslumbramento” literário dos alunos do Ensino Básico.

Fonte: Adaptado de Pinto, 2020.

Destacou-se como objetivos fundamentais do ensino-aprendizagem desenvolver a competência leitora e a competência literária. Para tanto, o texto literário foi apontado como central para o desenvolvimento de leitores, salientando-se a necessidade de refletir sobre o modo como a literatura adentra a sala de aula, quais metodologias serão utilizadas, quais textos serão apresentados, com que objetivos



serão feitas as leituras, sendo o mediador de leitura literária indispensável nesse processo, possibilitando a vivência da leitura do texto literário em sua plenitude.

Ao relatar algumas considerações sobre três diferentes Programas Oficiais de Língua Portuguesa (1991, 2009 e 2015), os quais orientam os professores que atuam no 1º e no 2º ciclos do Ensino Básico de Portugal, constatou-se diferentes posicionamentos diante da literatura, como presença na aula de Língua Portuguesa. Em 1991, houve destaque para a compreensão leitora e a competência da leitura. Em 2009, fez-se menção à ampliação da presença da literatura, bem como foi ressaltada a importância da diversidade textual e do papel do professor como mediador, favorecendo o encontro entre o leitor e o texto literário. Em 2015, apesar de ter sido destacado o domínio da *Educação Literária* e elencada uma lista de textos literários para leitura anual, concluiu-se que tais ações apenas formalizaram conhecimentos para avaliação e restringiram a autonomia.

Assim, reiterou-se que o domínio sobre os programas orientadores é crucial ao professor, no entanto, enfatizou-se a relevância de uma formação superior de qualidade para que o professor analise criticamente os documentos e tenha as ferramentas necessárias para estabelecer um diálogo entre as orientações oficiais e promover práticas consistentes.

2.2.2 Objetivos e metodologia da pesquisa

Nesta pesquisa investigou-se a presença da literatura na formação inicial de professores, desse modo, como objeto de estudo, definiu-se pela identificação, caracterização e descrição dos objetivos, dos conteúdos, das metodologias de ensino e dos instrumentos de avaliação que compõem os documentos orientadores (Programa das Unidades Curriculares e Planos de Estudos) do curso e/ou das unidades curriculares específicas que articulam o trabalho com a literatura (Didática da Língua e Literatura). Também se caracterizou a concepção de ensino dos professores participantes e a concepção de educação literária dos estudantes da Licenciatura em Educação Básica, o que oportunizou a percepção do lugar da educação literária na formação desses futuros professores.



De acordo com o levantamento realizado, foram consideradas um total de 27 instituições de ensino superior que ministravam a Licenciatura em Educação Básica, todas acreditadas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), sendo 20 instituições públicas e sete privadas, caracterizando-se uma amostra substancial representativa no âmbito nacional.

Optou-se pela utilização de métodos quantitativos e qualitativos para a concretização da pesquisa. Desse modo, efetuou-se a coleta de dados e consequente análise documental dos Planos de Estudos, dos Instrumentos de Avaliação e dos Programas das Unidades Curriculares, das quais foram identificados e caracterizados os objetivos, os conteúdos e as designações. Como técnicas e instrumentos para a análise de dados foram utilizados: a triangulação de dados, a análise de conteúdo (Bardin) e dois softwares para auxiliar no processo de sistematização, *MAXQDAplus 12* (análise de dados qualitativos) e *IBM SPSS Statistics 25* (análises estatísticas).

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete professores de literatura, que lecionavam na Licenciatura em Educação Básica de sete instituições diferentes, para identificar a perspectiva sobre questões que abordavam o conceito de educação literária, de formação de professores, a opinião sobre o currículo, buscando aprofundar a obtenção de dados. Além disso, foram aplicados questionários com alunos do 1º ano (53 alunos) e do 3º ano (68 alunos) da Licenciatura em Educação Básica para coletar informações sobre as práticas vivenciadas no processo de formação e opiniões sobre tais práticas.

2.2.3 Apresentação dos resultados

Com base nas análises dos documentos selecionados, os Planos de Estudos das Licenciaturas em Educação Básica evidenciaram que há uma valorização maior das Unidades Curriculares dedicadas aos componentes teóricos em detrimento das reservadas para a formação didática, sendo que, ao longo do 1º ciclo formativo, há, em média, a oferta de apenas uma Unidade Curricular para cada uma das diferentes áreas do conhecimento (Português, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Expressões), sendo, assim, considerada escassa a presença de somente uma Unidade Curricular de Didática do Português. Pressupôs-se,



portanto, que, talvez, essa formação com um caráter mais técnico ocorra na primeira fase, visto que no 2º ciclo de estudos (mestrado), possivelmente haverá uma tendência maior para a preparação prática, sendo a didática mais valorizada.

Também foi constatado que se privilegia o ensino do *Português* no currículo de formação da maioria das instituições, no entanto, quando se observou mais especificamente os componentes *Linguística* e *Literatura*, foi possível perceber que as Unidades Curriculares relativas ao funcionamento e estrutura da língua, com maior foco na gramática, possuem maior peso por serem atribuídos mais créditos obrigatórios à *Linguística* e mais créditos optativos à *Literatura*.

Sobre as Unidades Curriculares de Didática do Português e de Literatura, verificou-se que entre os objetivos definidos prevalecem os referentes a conceitos literários, sobressaindo-se a aquisição de conhecimentos. Em contrapartida, há reduzida presença de objetivos direcionados à prática, ao planejamento didático e à formação pelo gosto da leitura e da literatura. Em relação aos conteúdos, destacou-se, novamente, o predomínio de conhecimentos especializados: história, teoria e conceitos da literatura, autores, períodos e textos literários, confirmando o foco na aquisição de conhecimentos teóricos e na falta do desenvolvimento de competências e habilidades.

De acordo com as entrevistas realizadas com os professores responsáveis por Unidades Curriculares na área de literatura no curso de Licenciatura em Educação Básica, a Educação Literária foi considerada basilar para a formação dos futuros professores, bem como ressaltou-se a necessidade de assumi-la como um processo permanente que promova a formação de “[...] leitores literários competentes, habituais e apaixonados [...]” (Pinto, 2020, p. 116) em que toda a comunidade educativa esteja envolvida.

Diante disso, os entrevistados enfatizaram como crucial a necessidade da formação desse profissional como leitor e de desenvolver o seu gosto pela leitura, sendo a essência da identidade de quem também formará leitores, pois, assim, possuirá um repertório de leituras vasto e diverso para construção da bagagem literária dos alunos. Outros traços foram indicados ao perfil desse professor, como: conhecer as características de um texto literário, desenvolver sua sensibilidade



estética, dominar aspectos teóricos da literatura e da língua, atuar com entusiasmo como mediador do texto literário e aproximar o leitor em formação da obra literária.

Logo, para que esse profissional possua tais características, destacaram-se os conhecimentos, as competências e as atitudes que devem ser desenvolvidas, as quais dialogam com os aspectos citados anteriormente: “[...] conhecimentos da teoria da literatura, da história da literatura, da gramática do texto literário, de didática e metodologia; competência leitora; erudição leitora e o prazer de ler literatura com frequência” (Pinto, 2020, p. 140).

Além disso, os professores entrevistados também apontaram que os alunos, na sua maioria, no início da Licenciatura em Educação Básica, relatam não gostarem de ler e demonstram pouco conhecimento ou competências literárias. A fim de sanar tais lacunas, os professores ressaltaram como fundamental o trabalho com obras diversificadas, para fomentar o repertório literário, inclusive, com obras de potencial recepção infanto-juvenil, proporcionando a experiência literária aos alunos.

A partir dos instrumentos de avaliação disponibilizados pelos professores entrevistados, os quais foram exemplos de avaliações somativas, percebeu-se a ênfase em testes escritos, em que se privilegia o domínio de conhecimentos teóricos, sendo mencionados como a principal forma de avaliar a aprendizagem dos alunos, o que, de certa forma, dificulta extrair uma análise do processo de desenvolvimento do gosto pela leitura ou da formação do hábito leitor.

Os questionários realizados com os alunos do 1º e do 3º ano da Licenciatura em Educação Básica revelaram que os alunos do 1º ano almejam aulas com foco nas competências práticas, mais momentos para a leitura e análise de obras literárias, bem como que sejam selecionados textos literários de acordo com seus interesses, o que facilitaria a aquisição do gosto pela leitura.

Os alunos do 3º ano reforçaram a importância de aulas que despertem o gosto pela leitura e o desenvolvimento de competências para a mediação do texto literário, pontuando a necessidade de fortalecimento da área da *Didática da Literatura* como emergente para o domínio de estratégias, metodologias, recursos e conhecimentos sobre como mediar o encontro entre a literatura e o leitor, como, também, avaliar as competências de leitura literária. Assim, constatou-se que há um destaque para o trabalho com conceitos e teorias, porém há a falta do trabalho de caráter pedagógico,

o que reflete no posicionamento dos alunos do 3º ano ao revelarem que não se sentem preparados para exercerem a função de formadores de leitores.

2.2.4 Discussão dos resultados e conclusões

A formação de um professor leitor que sente prazer em ler foi indicada como pilar do educador literário, porém, conforme a ênfase dada aos conhecimentos teóricos e conceituais no percurso formativo na Licenciatura em Educação Básica, identificou-se espaço limitado para fomentar um aluno leitor e o gosto pela leitura em sala de aula. Para tanto, menciona-se a possibilidade de fortalecer ações como a construção de clubes de leitura, garantindo espaço para o compartilhamento de interpretações sobre o texto literário. Outra possibilidade é o desenvolvimento de projetos, como saraus, tertúlias, rodas de leitura, que envolvam não apenas a comunidade acadêmica, mas, também, a comunidade externa, alcançando espaços e leitores diversos, fomentando, dessa forma, experiências literárias aos alunos.

Alertou-se, também, para a pouca preparação didática e metodológica do futuro professor que realiza a Licenciatura em Educação Básica, a qual incidirá sobre a efetivação do trabalho em sala de aula, uma vez que a competência pedagógica precisa dialogar com os componentes teóricos que a formação profissional proporciona. Preconiza-se, então, a valorização da vertente prática, que fundamenta o conhecimento de métodos, estratégias e recursos que possibilitem o desenvolvimento de planejamentos, projetos, materiais para uso didático e a construção de comunidades leitoras, potencializando o papel do mediador de leitura literária no processo formativo do leitor.

Por fim, manifesta-se a necessidade de uma reavaliação dos Currículos, dos Planos de Estudo e dos Programas das Unidades Curriculares da Licenciatura em Educação Básica, ampliando o espaço para o trabalho com a didática da literatura, com práticas regulares que fomentem o gosto pela leitura e a formação de professores leitores, em Unidades Curriculares já existentes ou por meio da criação de uma Unidade Curricular com foco nesse que é o pilar de um professor que assumirá o compromisso da Educação Literária.



Registra-se a defesa pelo equilíbrio da balança do percurso formativo do professor entre teoria e prática, oportunizando momentos de reflexão e de desenvolvimento da identidade desse profissional como mediador de leitura literária, para que possua os conhecimentos teóricos, didático-metodológicos e a bagagem literária necessária para construir a ponte entre o leitor e o texto literário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se neste artigo um paralelo entre as pesquisas de Saldanha (Brasil, 2018) e Pinto (Portugal, 2020), que divulgam um panorama geral sobre a formação inicial de professores que atuarão como mediadores de leitura literária nos anos iniciais da educação básica no Brasil e em Portugal.

As implicações práticas da revisão narrativa desenvolvida, articulada com a pesquisa de doutorado, são múltiplas e significativas para diversas partes:

- 1) Desenvolvimento profissional dos professores: os cursos de formação de professores deverão incluir disciplinas obrigatórias focadas em promover o hábito da leitura em futuros professores, fornecendo uma base teórica e didática em mediação da leitura literária. Isso pode implicar uma revisão ou um reajuste dos cursos de graduação/licenciatura para incorporar esses componentes essenciais.
- 2) Prática pedagógica: os professores devem ser incentivados a manter e a ampliar o seu repertório de leituras e a mobilizar metodologias eficazes na mediação da leitura literária. Essas ações podem ser concretizadas por meio da participação dos professores em atividades de formação contínua, grupos de estudo e oficinas que atualizem o seu conhecimento e a sua prática pedagógica.
- 3) Políticas educativas: as diretrizes, definidas a nível superior, devem ser ajustadas no sentido de apoiar a formação de professores-mediadores de leitura. A operacionalização dessa ação pode exigir financiamento para o desenvolvimento de programas de formação inicial e contínua de professores, assim como orientações curriculares que enfatizem a relevância da literatura infantil e da mediação leitora e literária na formação de leitores.



- 4) Recursos e materiais didáticos: a eficácia da mediação de leitura literária pelo professor-mediador deve ser alicerçada e apoiada em recursos e materiais didáticos adequados. Essa ação implica investimento em recursos para a biblioteca escolar, assegurando um *corpus* de materiais atuais e relevantes, renovados periodicamente, e que atendam às necessidades dos estudantes, possibilitando concomitantemente funcionar como recurso para os professores na sua prática de mediação.
- 5) Compromisso da comunidade escolar: criar uma cultura de leitura, base para o desenvolvimento humano (Cunha, 2011), é fundamental para toda a comunidade escolar. Isso pode implicar uma abordagem multifacetada, em que os diversos atores sociais, culturais e da área da docência sejam convidados a colaborar juntos com um propósito unificador.
- 6) Pesquisa e avaliação: a monitorização das práticas do professor-mediador de leitura literária implica também a continuação de estudos sobre a situação para avaliar a eficácia das estratégias mobilizadas e explorar novas abordagens para a promoção da leitura.

Este estudo não apenas lança luz sobre as práticas existentes, mas também delinea um caminho para o futuro, enfatizando a necessidade imperiosa de uma transformação holística que abarque desde a formação inicial até a prática pedagógica cotidiana. Com efeito, afirma-se a relevância intrínseca da formação de professores como mediadores da leitura literária, pela sua capacidade de transformação societal, a qual deve ser implementada a uma escala global, de modo a que a promoção de uma cultura de leitura profunda e duradoura, essencial ao desenvolvimento humano e social, se concretize.

A implementação das recomendações aqui propostas requer um compromisso coletivo: instituições de ensino superior envolvidas na formação de professores, órgãos do governo, comunidade educativa e sociedade em geral. Valorizar a leitura literária como pilar central na educação, visando não só a formação de leitores proficientes, mas também o desenvolvimento de indivíduos críticos, tolerantes e imaginativos.

O sucesso dessa empreitada depende da capacidade coletiva de reconhecer e de valorizar a leitura literária como um direito fundamental e um recurso imprescindível

para a construção de um futuro efetivo para cada um. Assim, este artigo não apenas aponta para a necessidade de ações imediatas, mas também para o potencial de imaginar o entendimento e a abordagem da educação literária em um contexto mais amplo.

Este estudo abre caminho para ampliação e outras abordagens, explorando possibilidades como, entre outros, estudos comparativos entre diferentes contextos educativos e culturais na formação de mediadores da leitura literária ou desenvolvimento de modelos inovadores de formação contínua para professores no campo da mediação de leitura literária.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO-BENLLIURE, V.; MÍNGUEZ-LÓPEZ, X. Literary Competence and Creativity in Secondary Students. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, Murcia, v. 97, n. 36.3, p. 155-170, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47553/rifop.v97i36.3.96542>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.
- CERRILLO, P. C.; LARRAÑAGA, E.; YUBERO, S. *Libros, lectores y mediadores*. Ediciones de la Universidad de Castilla La Mancha, 2002, 145p.
- CERRILLO, P. C. Literatura Infantil e Mediação Leitora. In: AZEVEDO, F. (Coord.). *Língua Materna e Literatura Infantil: Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel, 2006. p. 33-46.
- CUNHA, V. A. Encouraging Reading Habits as the Basis of Human Development. *Bibliothek Forschung und Praxis*, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 261-264, 2011.
- DÍAZ-DÍAZ, M.; ECHEGOYEN, Y.; MARTÍN-EZPELETA, A. Del lector ideal al mediador competente: Metacognición y hábitos lectores en la formación de docentes. *Ocnos. Revista de estudos sobre leitura*, [S. l.], v. 21, n. 2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.18239/ocnos_2022.21.2.2967. Acesso em: 30 jan. 2024.
- FONSECA, J. R.; DALLA-BONA, E. M. da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 39-56, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62754>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- MARTINS, J. P.; AZEVEDO, F. Educação Literária e Mediadores. In: AZEVEDO, F.; BALÇA, A. (Coord.). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor, 2016. p. 49-58.



MENDOZA FILLOLA, A. *El intertexto lector*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008a. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc988p7>. Acesso em: 22 jan. 2023.

MENDOZA FILLOLA, A. *La educación literaria: bases para la formación de la competencia lecto-literaria*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008b. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcf19d9>. Acesso em: 23 jan. 2024.

NEITZEL, A. d. A.; BRIDON, J.; WEISS, C. S. Mediações em leitura: encontros na sala de aula. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 97, n. 246, p. 305-322, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s2176-6681/379014641>. Acesso em: 27 jan. 2023.

NUZZACI, A.; NIRCHI, S. The "Competent Literary" Teacher: The New Perspectives of Initial Teacher Training. *Journal of Literature and Art Studies*, [S. l.], v. 6, p. 530-548, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17265/2159-5836/2016.05.010>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PINTO, A. I. de S. F. *A formação do professor de Língua Portuguesa: o lugar da educação literária*. 2020. 284f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação) - Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga/Portugal. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/76130>. Acesso em: 04 dez. 2023.

ROSÁRIO, M.; ROCHA, T. Mediação de Leitura: A Experiência do "Projeto Circuito de Leitura: Lendo Para Ser Feliz". *Revista Conexões de Saberes*, Belém, v. 4, n. 2, p. 6-23, 2020. DOI: 10.18542/rcs.v4i2.11456. Acesso em: 19 dez. 2023.

SAINZ GONZÁLEZ, L. M. La importancia del mediador: una experiencia en la formación de lectores. *Revista de Educación*, Madrid, p. 357-362, 2005.

SALDANHA, D. M. L. L. *O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo*. 2018. 246f. Tese (Doutorado) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26401/1/Ensinoliteraturacurso_Saldanha_2018.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

VILELAS, J. O estado de arte do fenômeno em estudo. In: VILELAS, J. (org.). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo, 2020. p. 99-162.

Recebido em: 01/02/2024.
Aceito em: 15/08/2024.